

## **Nota Editorial – Revista GEOgraphia – nº 33**

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFF publica seu número 33 da Revista GEOgraphia, este ano iniciando sua periodicidade quadrimestral, no intuito de divulgar contribuições científicas e acadêmicas no fomento à Geografia e áreas afins.

Para abertura das leituras, o artigo **(D)Escrever a terra: geografia, literatura, viagem. A Geografia de Portugal segundo José Saramago**, de autoria de Rui Jacinto (Universidade de Coimbra), recorre à Literatura para estudar os contextos regionais expondo questões de método na abordagem das diferentes maneiras pelas quais as paisagens e os patrimônios literários podem ser úteis à Geografia, das geografias literárias complementarem as interpretações geográficas e permitirem desenhar diferentes Rotas de Escritores.

No segundo momento, o artigo da professora Teresa Paes (UNICAMP), **As cidades coloniais brasileiras – ideologias espaciais, valores histórico, urbanístico e cultural**, traz uma importante contribuição sobre “as ideologias espaciais presentes na produção do espaço urbano no período da colonização” e a “valorização contemporânea desse patrimônio”. Nessa perspectiva, a autora aborda como o processo de patrimonialização estimulou “a refuncionalização turística” das cidades coloniais brasileiras e “incorporou a cultura como uma ideologia espacial nas práticas do planejamento urbano, nas políticas de promoção da imagem e nas estratégias do consumo cultural”.

Renato Emerson Nascimento dos Santos (UERJ) e Inti Maya Soeterik (Universidade de Amsterdam), por sua vez, apresentam **Escalas da ação política e movimentos sociais: o caso do Movimento Negro Brasileiro e a emergência de políticas educacionais de combate ao racismo**. O artigo debate alguns processos políticos educacionais com foco no racismo, problematizando a relação entre atores e processos globais e o protagonismo do Movimento Negro brasileiro.

Na sequência, Adriana Dorfman (UFRGS), Arthur Borba Colen Franca (UFRGS), Guilherme de Oliveira Soares (UFRGS) e Roberta Corseuil Duran (UFRGS) apresentam o artigo **Redes de Poder e Estratégias de influência dos Fiscais Municipais em Sant’Ana do Livramento (RS)**. Mobilizando uma metodologia de observação participante, os autores analisam “as estratégias espaciais dos fiscais municipais para controlar o escoamento da produção de arroz no interior

do município de Sant'Ana do Livramento, no Estado do Rio Grande do Sul". Na análise, é evidenciada a conformação de redes de poder e "as implicações da proximidade física e social dos fiscais num posto de controle de guias de produção para a arrecadação do ICMS".

Em seguida Marcelo Martins Moura-Fé, Antonia Albuquerque e Wesley Barbosa (UFC) e Eduardo Freitas (FANOR), contribuem com o artigo *A Proteção dos Ecossistemas de Manguezal pela Legislação Ambiental Brasileira*. O trabalho traz conceitos científicos e algo de fundamentação jurídica para que o manguezal seja concebido como ecossistema e protegido legalmente no âmbito federal sob tal premissa, diante do risco que uma mera pretensa proteção setorial esteja comprometida pelas formas históricas e atuais de uso e ocupação desse ecossistema no país.

*Técnicas da ação: em torno da dialética entre o uso corporativo do território e as ações dos movimentos de sem-teto* é o texto assinado por Carlos Eduardo Nobre (UNEAL). A partir deste título o trabalho discute como, atualmente, a cidade gera um uso seletivo e corporativo do território através dos mercados fundiário e imobiliário, criando artificialmente uma situação de escassez habitacional pelo uso rentável e especulativo de vazios urbanos potencialmente úteis à moradia.

Eliane Tomiasi Paulino (UEL), por meio do texto *Soberania alimentar e campesinato: disputas teóricas e territoriais*, busca refletir sobre os rebatimentos territoriais das disputas marcadas pela soberania e pela segurança alimentar, técnicas hegemônicas e contra-hegemônicas, cuja via é o mercado e o foco é o abastecimento -à luz das relações de classe, das suas contradições e potencialidades.

No último artigo da primeira seção, Simone Cardoso Ribeiro (URCA), Mônica dos Santos Marçal (UFRJ) e Antônio Carlos de Barros Corrêa (UFPE) focalizam a *Etnogeomorfologia sertaneja – o conhecimento tradicional do produtor rural nordestino sobre o relevo e seus processos na sub-bacia do rio Salgado/CE*. Através de trabalhos de campo, identificam-se conhecimentos geomorfológicos intrinsecamente relacionados às práticas agropastoris e que produzem uma classificação/denominação dos fatos/processos geomórficos muito peculiar.

A seção *Nossos Clássicos* aborda o legado de Victor Sothava, traduzido e discutido por Mateo Rodrigues (Universidad de La Habana), Raul Sanchez Vicens (UFF) e Edson Vicente da Silva (UFC). Dando

continuidade a esta seção, os professores supracitados traduziram do russo para o espanhol o texto *El objeto de la geografía física a la luz de la teoría sobre los geosistemas*, do livro de Victor Borisóvich Sothava *Introdução à doutrina dos Geossistemas* (ВВЕДЕНИЕ В УЧЕНИЕ О ГЕОСУСТЕМАХ).

Em *Livros & Autores*, Daniel Sanfelici (UFF) apresenta quatro obras representativas ao debate contemporâneo sobre as relações entre as cidades e a dinâmica de reprodução da economia capitalista.

Na seção *Resenhas* temos duas contribuições, a saber: Michell Tolentino (USP) comenta a obra *El buen vivir: una vía para el desarrollo*, organizada por ACOSTA, A. e MARTÍNEZ, E; e Regina Helena Tunes (USP) analisa o livro de Mario Vale *Conhecimento, Inovação e Território*, publicado em Portugal no ano de 2012.

*Os editores*

Os pareceristas que participaram desta edição foram: Agnaldo Fratucci, Breno Viotto Pedrosa, Caio Maciel, Denilson Araújo, Federico Ferretti, Flávia Martins, Flávio Rodrigues do Nascimento, Jacob Binsztok, Juliana Nunes, Luiz Renato Vallejo, Marcio Rufino, Rogério Haesbaert e Tatiana Tramontani.